

Resumos sobre Casos clínicos em Obstetrícia e Medicina Materno-Fetal | Poster

(21989) - INFEÇÃO MONKEYPOX NA GRAVIDEZ: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Teresa Caldeira¹; Lurdes Gonçalves¹; Dulcina Lopes¹; Ana Gonçalves²; Kamal Mansinho³; Filomena Nunes¹

1 - Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, Hospital de Cascais; 2 - Serviço de Medicina Interna, Hospital de Cascais; 3 - Serviço de Infeciologia e Medicina Tropical, Hospital Egas Moniz

Resumo

A infecção por monkeypox (MPX) é causada por um DNA-vírus com elevada taxa de transmissão pessoa-pessoa. Em julho 2022 foi declarada pela OMS como emergência de Saúde Pública, cujo surto afetou Portugal. Segundo a DGS, confirmaram-se 951 casos, 99% do sexo masculino. Por ser rara fora de determinadas regiões africanas, é desconhecida a sua implicação na gravidez, nomeadamente a possibilidade de transmissão vertical e o potencial de complicações materno-fetais.

Grávida, nulípara, heterossexual, casada, seguida na consulta de Diabetes Gestacional. Às 18 semanas refere quadro gripal associado ao aparecimento de vesícula vulvar dolorosa, seguindo-se da dispersão dessas lesões pelo corpo. Segundo a grávida, teria partilhado toalhas com amigo com as mesmas lesões. Exsudados vaginal e orofaríngeo positivos para MPX. A grávida manteve vigilância multidisciplinar e, havendo possibilidade de *shedding* intermitente, realizou a pesquisa de MPX periodicamente. A gravidez decorreu sem outras intercorrências, com pesquisas MPX negativas após resolução do quadro inicial, pelo que se decidiu a via de parto pelos critérios obstétricos. Recém-nascido sem alterações ao exame objetivo, negativo para MPX.

Sendo a afeção na gravidez desconhecida e a diabetes gestacional um potencial fator de risco para doença grave, a partilha multidisciplinar de decisões foi fundamental para o melhor desfecho obstétrico.

Palavras-chave : Monkeypox